



| MISSAL |



QUARTA-FEIRA

27 de Julho

Tema da catequese: ***Este é o tempo da Misericórdia!***

MISSA VOTIVA DA MISERICÓRDIA DE DEUS

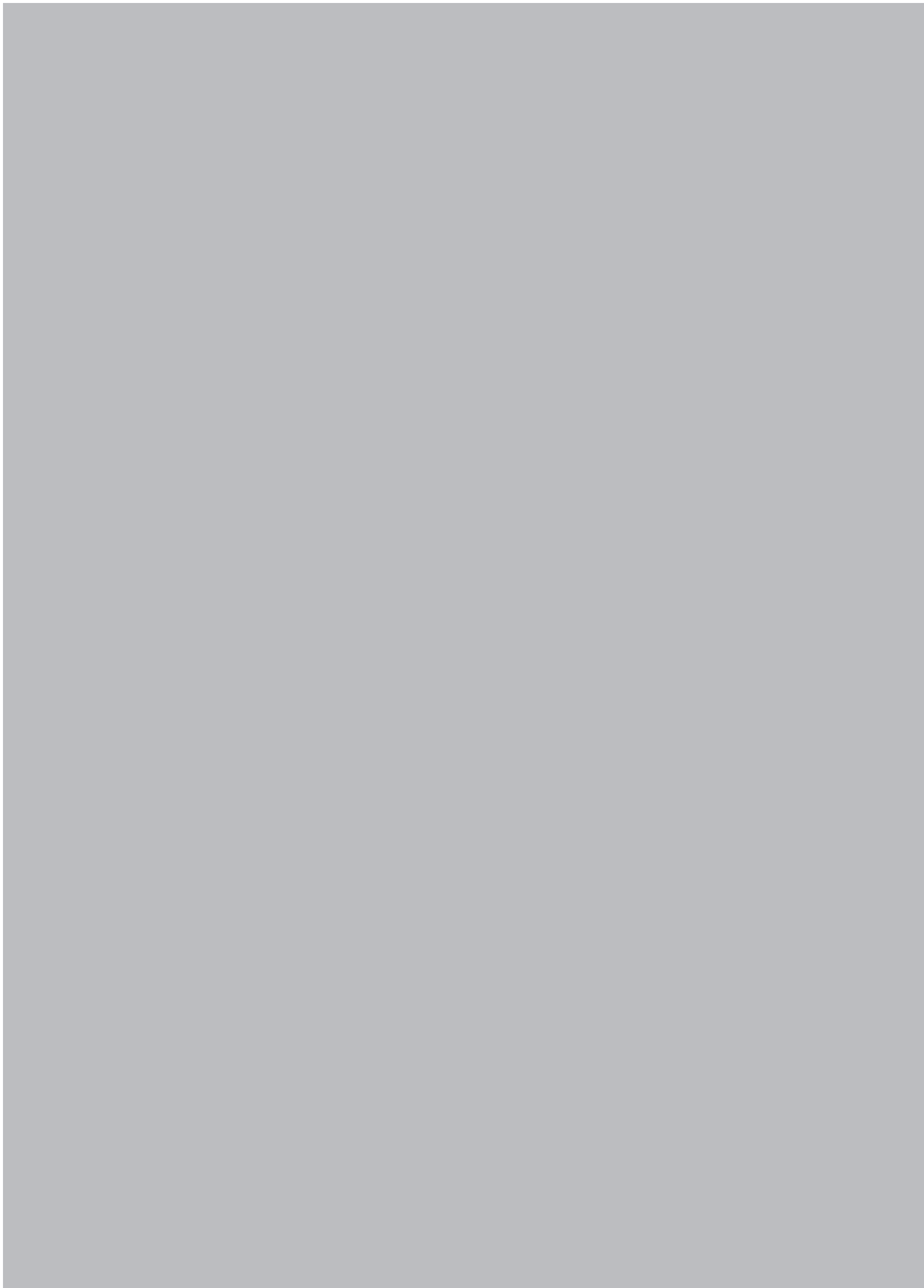
Oração Eucarística V-C

- Ef. 2, 4-10

- Sal. 135 (136)

R/ É eterna a sua misericórdia

. Jo. 8, 1-11



Ritos iniciais

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R/ Amen.

Depois, o sacerdote, abrindo os braços, saúda o povo, dizendo:

**A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.**

R/ Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Acto Penitencial

O sacerdote convida os fiéis ao acto penitencial com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos:

**Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.**

Guardam-se alguns momentos de silêncio.

Seguidamente, o sacerdote introduz a confissão com estas palavras ou outras semelhantes:

Confessemos os nossos pecados.

E dizem todos juntos a confissão:

**Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,**

e, batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

**E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.**

Segue-se a absolvição do sacerdote:
**Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.**

O povo responde:
Amen.

Ou Irmãos:
**Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.**

Guardam-se alguns momentos de silêncio. Seguidamente, o sacerdote, ou um ministro idóneo, diz ou canta as seguintes invocações ou outras semelhantes:
**Senhor, que fostes enviado pelo Pai
a salvar os corações atribulados,
Senhor, misericórdia. Ou Kýrie, eléison.
Ou Senhor, tende piedade de nós.**

O povo responde:
**Senhor, misericórdia. Ou Kýrie, eléison.
Ou Senhor, tende piedade de nós.**

O sacerdote continua:
**Cristo, que viestes chamar os pecadores,
Cristo, misericórdia. Ou Christe, eléison.
Ou Cristo, tende piedade de nós.**

O povo responde:
**Cristo, misericórdia. Ou Christe, eléison.
Ou Cristo, tende piedade de nós.**

De novo, o sacerdote diz:

Senhor, que estais à direita do Pai a interceder por nós,

Senhor, misericórdia. Ou Kýrie, eléison.

Ou Senhor, tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, misericórdia. Ou Kýrie, eléison.

Ou Senhor, tende piedade de nós.

Segue-se a absolvição do sacerdote:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,

perdoe os nossos pecados

e nos conduza à vida eterna.

O povo responde:

Amen.

Oração colecta

Senhor, nosso Deus,

fonte inesgotável de misericórdia e tesouro infinito de bondade,

umentai a fé do povo a Vós consagrado,

para que todos compreendam o mistério admirável

do amor com que foram criados,

do sangue com que foram redimidos

e do Espírito com que foram renovados.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,

que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Oração Universal

Irmãs e irmãos caríssimos:

Peçamos ao Senhor, nosso Deus,

que faça chegar a toda a humanidade

a água que jorrou do coração de Cristo,

dizendo (ou: cantando), com humildade:

R. Senhor, nós temos confiança em Vós.

1. Pelas nossas Dioceses, suas paróquias e fiéis,
para que aceitem perder a própria vida,
à semelhança de Cristo, que Se entregou por nós,
oremos.

2. Por este mundo de discórdia e violência,
para que as armas de guerra e de morte
se transformem em instrumentos de amizade,
oremos.

3. Pelos que tratam dos doentes profundos,
para que o façam com dedicação e amor
e os ajudem a renascer para a esperança,
oremos.

4. Pelos catecúmenos das nossas comunidades,
para que o modo como vivem os fiéis
os ajude a descobrir a luz de Cristo,
oremos.

5. Por todos nós aqui reunidos neste dia,
para que a nossa sede de Deus
seja um dia plenamente saciada,
oremos.

Senhor, Deus onnipotente,
que nos ensinastes, pela boca de Jesus,
que não fazeis acepção de pessoas,
levai-nos a crescer na unidade
e a respeitar em cada ser humano a vossa imagem.
Por Cristo Senhor nosso.

R/ Amen.

LITURGIA EUCARÍSTICA

O sacerdote, junto do altar, toma a patena com o pão e, elevando-a um pouco acima do altar, diz em silêncio:

**Bendito sejas, Senhor, Deus do universo,
pelo pão que recebemos da vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da vida.**

Em seguida, depõe a patena com o pão sobre o corporal.

Se não houver cântico do ofertório, o sacerdote pode proferir estas palavras em voz alta. No fim o povo pode aclamar:

Bendito seja Deus para sempre.

O diácono ou o sacerdote deita vinho e um pouco de água no cálice, dizendo em silêncio:

**Pelo mistério desta água e deste vinho
sejamos participantes da divindade
d'Aquele que assumiu a nossa humanidade.**

Em seguida, o sacerdote toma o cálice e, elevando-o um pouco acima do altar, diz em silêncio:

**Bendito sejas, Senhor, Deus do universo,
pelo vinho que recebemos da vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da salvação.**

Em seguida, depõe o cálice sobre o corporal.

Se não houver cântico do ofertório, o sacerdote pode proferir estas palavras em voz alta. No fim o povo pode aclamar:

Bendito seja Deus para sempre.

A seguir, o sacerdote inclina-se e diz em silêncio:

De coração humilhado e contrito

sejamos recebidos por Vós, Senhor.
Assim o nosso sacrifício
seja agradável a vossos olhos.

Depois, eventualmente, incensa as oblatas e o altar.

A seguir, o diácono ou o ministro incensa o sacerdote e o povo.

Em seguida, o sacerdote, estando ao lado do altar, lava as mãos, dizendo em silêncio:

**Lavai-me, Senhor, da minha iniquidade
e purificai-me do meu pecado.**

Depois, estando ao meio do altar e, voltado para o povo, abrindo e juntando as mãos, diz:

**Orai, irmãos,
para que o meu e vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.**

O povo responde:

**Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício,
para glória do seu nome,
para nosso bem
e de toda a santa Igreja.**

Oração sobre as oblatas

**Aceitai benignamente, Senhor, as nossas ofertas
e transformai-as em sacramento de redenção,
memorial da morte e ressurreição do vosso Filho,
para que, pela virtude deste sacrifício,
animados constantemente pela confiança em Jesus Cristo,
alcancemos a vida eterna.**

**Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.**

R/ Amen.

Oração Eucarística

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

R. É nosso dever, é nossa salvação.

Pai santo, Senhor do céu e da terra,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por Cristo, nosso Senhor.

Pelo vosso Verbo criastes o mundo
e tudo governais com justiça.

Feito homem, Vós no-lo destes como mediador,
para nos anunciar as vossas palavras
e chamar-nos a seguir os seus passos.

Ele é o caminho que nos conduz até Vós,
é a verdade que nos liberta,
é a vida que nos enche de alegria.

Por meio do vosso Filho,
reunis numa só família todos os homens
que criastes para glória do vosso nome,
resgatados com o sangue da sua cruz
e marcados com o sinal do Espírito Santo.
Por isso, agora e para sempre,
com todos os Anjos proclamamos a vossa glória,
cantando com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do Universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.

Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

2. O sacerdote, de braços abertos, diz:
Sois verdadeiramente Santo e digno de glória,
Deus, amigo dos homens,
que sempre os acompanhais no seu caminho.
Verdadeiramente bendito é o vosso Filho,
que está presente no meio de nós
quando nos reunimos no seu amor
e, como outrora aos discípulos de Emaús,
Ele nos explica o sentido da Escritura
e nos reparte o pão da vida.

3. Com as mãos juntas e estendidas sobre as oblatas, diz:
Nós Vos suplicamos, Pai clementíssimo:
enviai o vosso Espírito Santo,
para que santifique este pão e este vinho,

junta as mãos e traça uma vez o sinal da cruz sobre o pão e o cálice, dizendo:
de modo que se convertam para nós
no Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

4. Nas fórmulas seguintes, as palavras do Senhor são proferidas de modo distinto e claro, como o exige a natureza dessas palavras.
Na véspera da sua paixão, durante a última Ceia,

toma o pão e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:
tomou o pão, abençoou-o, partiu-o
e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

inclina-se um pouco
Tomai, todos, e comei:
isto é o meu Corpo
que será entregue por vós.

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflecte em adoração.

Depois continua:

**De igual modo, depois da Ceia,
toma o cálice e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:
tomou o cálice
e, dando graças, deu-o aos seus discípulos, dizendo:**

inclina-se um pouco

**Tomai, todos, e bebei:
este é o cálice do meu Sangue,
o Sangue da nova e eterna aliança,
que será derramado por vós e por muitos,
para remissão dos pecados.
Fazei isto em memória de Mim.**

Mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflecte em adoração.

Em seguida diz:

Mistério da fé!

O povo aclama dizendo:

**Anunciamos, Senhor, a vossa morte,
proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!**

Depois o sacerdote, de braços abertos, diz:

**Pai santo,
celebrando o memorial de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador,
que pela sua paixão e morte na cruz
fizestes entrar na glória da ressurreição
e glorificastes, sentando-O à vossa direita,
anunciamos a obra do vosso amor,
enquanto esperamos a sua vinda gloriosa,
e Vos oferecemos o pão da vida e o cálice da salvação.**

Olhai para a oblação da vossa Igreja,
na qual Vos oferecemos o sacrifício pascal de vosso Filho,
como nos foi deixado,
para que, pelo Espírito do vosso amor,
sejamos contados, agora e por toda a eternidade,
entre os membros do vosso Filho,
cujo Corpo e Sangue comungamos.

Deus todo-poderoso,
pela participação nestes santos mistérios,
vivificai-nos com a luz do Espírito Santo,
conformai-nos à imagem do vosso Filho
e fortalecei-nos no vínculo da unidade
em comunhão com o Papa Francisco e o nosso Bispo *N.**,
com todos os Bispos, presbíteros e diáconos
e todo o povo cristão.

Fazei que todos os fiéis da Igreja,
reconhecendo os sinais dos tempos à luz da fé,
se empenhem com toda a diligência e sinceridade
no serviço do Evangelho.

Tornai-nos atentos e generosos
para com as necessidades dos irmãos,
de modo que, participando nas suas dores e angústias,
alegrias e esperanças,
lhes levemos fielmente a boa nova da salvação
e sigamos, juntamente com eles, o caminho do vosso reino.
Lembra-Vos dos nossos irmãos [*N. e N.*]
que morreram na paz de Cristo
e de todos os defuntos, cuja fé só Vós conhecestes:
admiti-os a contemplar a luz do vosso rosto
e dai-lhes a plenitude da vida na ressurreição.

E também a nós,
ao terminarmos a nossa peregrinação sobre a terra,
recebei-nos na vossa morada eterna,
onde viveremos sempre convosco
e, com a bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus,
com os Apóstolos e os Mártires
[com São N. o santo do dia ou o padroeiro]
e em comunhão com todos os Santos,
Vos louvaremos e glorificaremos,

junta as mãos

por Jesus Cristo, vosso Filho.

Toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:

Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
a Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória,
agora e para sempre.

O povo aclama:

Amen.

RITOS DA COMUNHÃO

Tendo colocado o cálice e a patena sobre o altar, o sacerdote, de mãos juntas, diz:

Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Ou

Num só coração e numa só alma,
ousamos dizer como o Senhor nos ensinou:

Ou

Porque nos chamamos e somos filhos de Deus,
ousamos dizer com toda a confiança:

Abre os braços e, juntamente com o povo, continua:

**Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.**

De braços abertos, o sacerdote diz sozinho:

**Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo nosso Salvador.**

Junta as mãos.

O povo conclui a oração, aclamando:

**Vosso é o reino e o poder
e a glória para sempre.**

Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz em voz alta:

**Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos:
Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz:
não olheis aos nossos pecados mas à fé da vossa Igreja
e dai-lhe a união e a paz, segundo a vossa vontade,**

Junta as mãos.

Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

O povo responde:

Amen.

O sacerdote, voltado para o povo, estendendo e juntando as mãos, diz:

A paz do Senhor esteja sempre convosco.

O povo responde:

O amor de Cristo nos uniu.

Em seguida, conforme as circunstâncias, o diácono ou o sacerdote acrescenta:

Saudai-vos na paz de Cristo.

E todos se saúdam, segundo os costumes locais, em sinal de mútua paz e caridade.

O sacerdote saúda o diácono ou o ministro.

Em seguida, toma a hóstia, parte-a sobre a patena e deita um fragmento no cálice, dizendo em silêncio:

**Esta união do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que vamos receber, nos sirva para a vida eterna.**

Entretanto, canta-se ou recita-se:

**Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.**

**Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.**

**Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
dai-nos a paz.**

Em seguida, o sacerdote, de mãos juntas, diz em silêncio:

**Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo,
que, por vontade do Pai e com o poder do Espírito Santo,
destes a vida ao mundo pela vossa morte,
livrai-me de todos os meus pecados e de todo o mal,
por este vosso santíssimo Corpo e Sangue;
conservai-me sempre fiel aos vossos mandamentos
e não permitais que eu me separe de Vós.**

Ou

A comunhão do vosso Corpo e Sangue,
Senhor Jesus Cristo,
não seja para meu julgamento e condenação,
mas, pela vossa misericórdia,
me sirva de protecção e remédio para a alma e para o corpo.

O sacerdote genuflecte, toma a hóstia, levanta-a um pouco sobre a patena e, voltado para o povo, diz em voz alta:

**Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.**

E, juntamente com o povo, acrescenta uma só vez:

**Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo.**

Voltado para o altar, o sacerdote diz em silêncio:

O Corpo de Cristo me guarde para a vida eterna.

E comunga com reverência o Corpo de Cristo.

Oração depois da Comunhão

Concedei, Deus misericordioso,
que, alimentados com o Corpo e Sangue do vosso Filho,
bebamos confiadamente nas fontes da misericórdia
e sejamos também nós
cada vez mais misericordiosos para com os nossos irmãos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

RITOS DE CONCLUSÃO

O sacerdote, voltado para o povo, abrindo os braços, diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:
Ele está no meio de nós.

O sacerdote abençoa o povo, dizendo:
**Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e Espírito Santo.**

O povo responde:
Amen.

O Bispo usa a seguinte fórmula:
**V. Bendito seja o nome do Senhor.
R. Agora e para sempre.**

**V. O nosso auxílio vem do Senhor.
R. Que fez o céu e a terra.**

**V. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
R. Amen.**

Em seguida, o diácono ou o próprio sacerdote, de mãos juntas e voltado para o povo, diz:
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

O povo responde:
Graças a Deus.

Em seguida, o sacerdote beija o altar em sinal de veneração, como no início. Feita a devida reverência com os ministros, retira-se.



QUINTA-FEIRA

28 de Julho

Tema da Catequese: ***Deixar-se tocar pela misericórdia de Cristo***

MISSA PELA RECONCILIAÇÃO

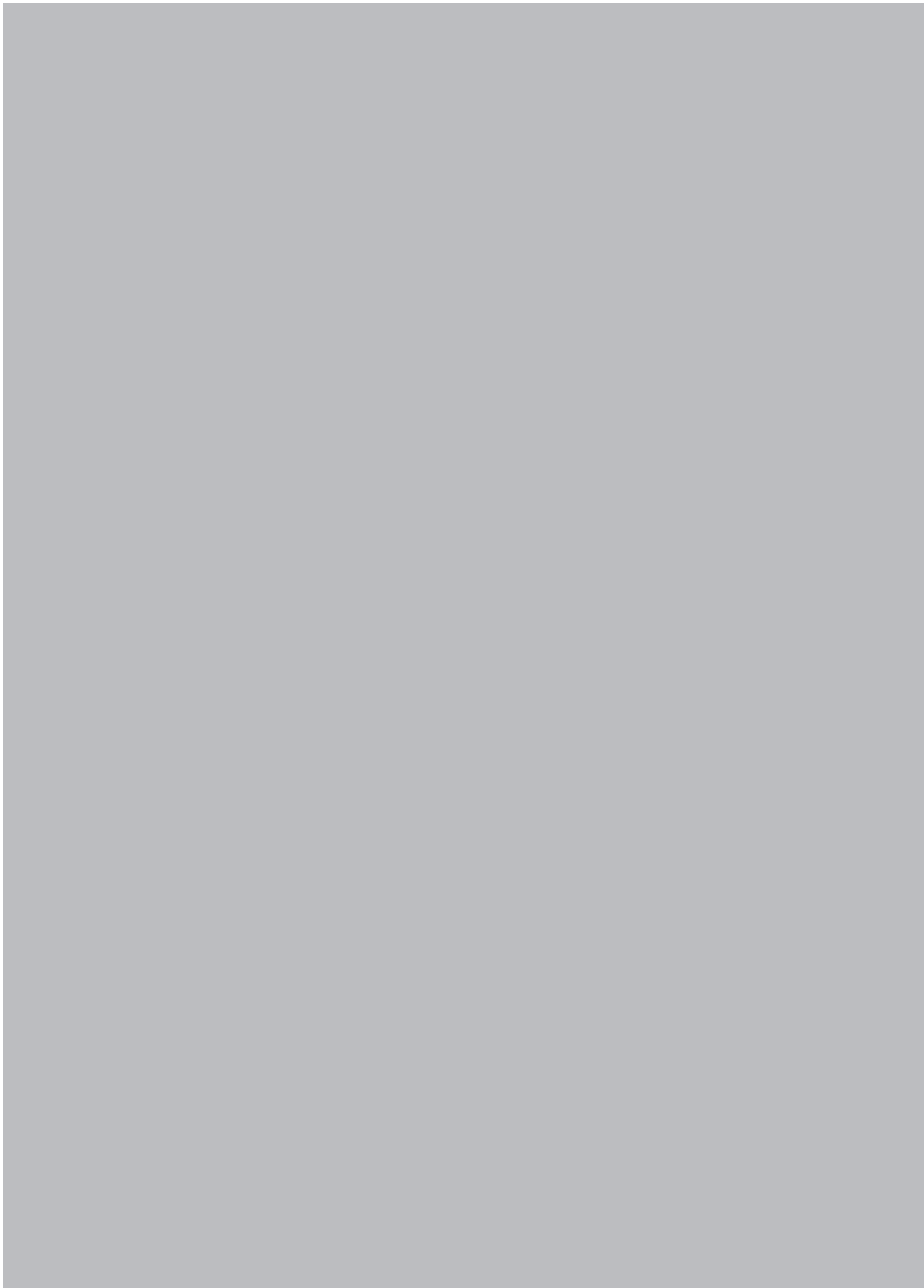
Oração Eucarística “Pela Reconciliação I”

- 2 Cor. 5, 17-21 - 6, 2

- Sal. 50 (51)

R/ Lembra-te de mim, Senhor, no teu amor

- Lc. 15, 1-3.11-32



RITOS INICIAIS

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R/ Amen.

Depois, o sacerdote, abrindo os braços, saúda o povo, dizendo:

**A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.**

R/ Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Acto Penitencial

O sacerdote convida os fiéis ao acto penitencial com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos:

**Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.**

Guardam-se alguns momentos de silêncio.

Seguidamente, o sacerdote introduz a confissão com estas palavras ou outras semelhantes:

Confessemos os nossos pecados.

E dizem todos juntos a confissão:

**Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,**

e, batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

**E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.**

Segue-se a absolvição do sacerdote:

**Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.**

O povo responde:

Amen.

Ou

Irmãos:

**Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.**

Guardam-se alguns momentos de silêncio. Seguidamente, o sacerdote, ou um ministro idóneo, diz ou canta as seguintes invocações ou outras semelhantes:

**Senhor, que fostes enviado pelo Pai
a salvar os corações atribulados,
Senhor, misericórdia. Ou Kýrie, eléison.
Ou Senhor, tende piedade de nós.**

O povo responde:

**Senhor, misericórdia. Ou Kýrie, eléison.
Ou Senhor, tende piedade de nós.**

O sacerdote continua:

**Cristo, que viestes chamar os pecadores,
Cristo, misericórdia. Ou Christe, eléison.
Ou Cristo, tende piedade de nós.**

O povo responde:

Cristo, misericórdia. Ou Christe, eléison.
Ou Cristo, tende piedade de nós.

De novo, o sacerdote diz:

Senhor, que estais à direita do Pai a interceder por nós,
Senhor, misericórdia. Ou Kýrie, eléison.
Ou Senhor, tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, misericórdia. Ou Kýrie, eléison.
Ou Senhor, tende piedade de nós.

Segue-se a absolvição do sacerdote:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

O povo responde:

Amen.

Oração colecta

Deus, fonte da verdadeira liberdade,
que na vossa infinita misericórdia
quereis fazer de todos os homens um só povo,
livre de toda a escravidão,
fazei que a Igreja alcance maior liberdade de acção,
para que se manifeste mais claramente no mundo
como sacramento de salvação universal
e revele e realize entre os homens o mistério do vosso amor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.
R/ Amen.

Oração Universal

Oremos, irmãos e irmãs,
ao Senhor, nosso Deus e nosso Pai,
que nos chama à verdadeira liberdade,
e supliquemos confiadamente,
dizendo (*ou: cantando*):

R. Concedei-nos, Senhor, a vossa graça.

Ou: Pela vossa misericórdia, ouvi-nos, Senhor.

Ou: Ouvi, Senhor, as nossas súplicas.

1. Para que o Papa Francisco e os bispos a ele unidos exerçam com alegria o seu ministério de profetas, em favor do povo santo de Deus, oremos.
2. Para que Deus guie os governantes na sua missão, lhes dê um espírito de tolerância e de concórdia, no respeito pela natureza e pela vida, oremos.
3. Para que os homens empenhados em causas nobres permaneçam fortes e humanos, ao serviço da libertação dos outros homens, oremos.
4. Para que os cidadãos que abandonam os seus países encontrem comunidades que os acolham e os ajudem a refazer as suas vidas, oremos.
5. Para que Deus nos faça entender o sentido da liberdade, nos dê a todos o gosto de servir e aos defuntos a vida feliz no Paraíso, oremos.

Concedei, Senhor, a todos os fiéis
a graça de se deixarem conduzir
pela luz do vosso Espírito,
para que se mantenham tolerantes e pacíficos
e sigam a Cristo com alegria, desprendimento e confiança.
Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.
R/ Amen.

LITURGIA EUCARÍSTICA

O sacerdote, junto do altar, toma a patena com o pão e, elevando-a um pouco acima do altar, diz em silêncio:

**Bendito sejas, Senhor, Deus do universo,
pelo pão que recebemos da vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da vida.**

Em seguida, depõe a patena com o pão sobre o corporal.

Se não houver cântico do ofertório, o sacerdote pode proferir estas palavras em voz alta. No fim o povo pode aclamar:

Bendito seja Deus para sempre.

O diácono ou o sacerdote deita vinho e um pouco de água no cálice, dizendo em silêncio:

**Pelo mistério desta água e deste vinho
sejamos participantes da divindade
d'Aquele que assumiu a nossa humanidade.**

Em seguida, o sacerdote toma o cálice e, elevando-o um pouco acima do altar, diz em silêncio:

**Bendito sejas, Senhor, Deus do universo,
pelo vinho que recebemos da vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,**

**que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da salvação.**

Em seguida, depõe o cálice sobre o corporal.

Se não houver cântico do ofertório, o sacerdote pode proferir estas palavras em voz alta. No fim o povo pode aclamar:

Bendito seja Deus para sempre.

A seguir, o sacerdote inclina-se e diz em silêncio:

**De coração humilhado e contrito
sejamos recebidos por Vós, Senhor.
Assim o nosso sacrifício
seja agradável a vossos olhos.**

Depois, eventualmente, incensa as oblatas e o altar.

A seguir, o diácono ou o ministro incensa o sacerdote e o povo.

Em seguida, o sacerdote, estando ao lado do altar, lava as mãos, dizendo em silêncio:

**Lavai-me, Senhor, da minha iniquidade
e purificai-me do meu pecado.**

Depois, estando ao meio do altar e, voltado para o povo, abrindo e juntando as mãos, diz:

**Orai, irmãos,
para que o meu e vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.**

O povo responde:

**Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício,
para glória do seu nome,
para nosso bem
e de toda a santa Igreja.**

Oração sobre as Oblatas

**Lembrai-Vos, Senhor, de que o vosso Filho,
nossa paz e reconciliação,**

tirou o pecado do mundo pelo Seu sangue e,
olhando benignamente para os dons da vossa Igreja,
concedei que posamos levar a todos s homens
a liberdade que Cristo nos conquistou.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.
R/ Amen.

Oração Eucarística

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

R. É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças,
porque a todo o momento nos chamais a uma vida mais feliz.
Na vossa bondade infinita,
continuamente ofereceis o perdão
e convidais o homem pecador
a confiar plenamente na vossa misericórdia.
Apesar de tantas vezes termos sido infiéis à vossa aliança,
não Vos afastais de nós;
antes, por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor,
estabeleceste entre Vós e a família humana
um vínculo novo, tão forte
que nada o poderá destruir.

Também agora ofereceis ao vosso povo
um tempo de reconciliação e de graça,
para que, dóceis à acção do Espírito Santo,

a Vós se converta de coração sincero,
a fim de viver a vida nova em Cristo
e dedicar-se ao serviço dos irmãos.

Por este admirável mistério do vosso amor,
unidos à inumerável multidão dos que Vos louvam no Céu,
proclamamos as maravilhas da vossa salvação,
cantando com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.
Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

O sacerdote, de braços abertos, continua:

Senhor, Pai santo,
que, desde a origem do mundo,
tudo fazeis para ajudar o homem
a ser santo como Vós sois santo,

Junta as mãos e, estendendo-as sobre as oblatas, diz:

olhai para o vosso povo aqui reunido
e enviai o vosso Espírito Santo,

Junta as mãos e traça o sinal da cruz sobre o pão e sobre o cálice, dizendo:

a fim de que estes dons se convertam para nós
no Corpo e Sangue do vosso amado Filho, Jesus Cristo,
no qual também nós somos vossos filhos.

Junta as mãos.

Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor devem pronunciar-se clara e distintamente, como o requer a natureza das mesmas palavras.

Quando estávamos perdidos,
incapazes de nos aproximarmos de Vós,

destes-nos a maior prova do vosso amor:
o vosso Filho, o único Justo,
entregou-Se em nossas mãos,
deixando-Se pregar numa cruz.

Mas antes de estender os braços entre o céu e a terra,
como sinal indelével da vossa aliança,
quis celebrar a Páscoa com os seus discípulos.

Toma o pão e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

**Durante a Ceia, tomou o pão
e, dando graças, abençoou-o,
partiu-o e deu-lho, dizendo:**

Inclina-se um pouco.

**Tomai, todos, e comei:
isto é o meu Corpo,
que será entregue por vós.**

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflecte em adoração.

Depois continua:

**De igual modo, no fim da Ceia,
sabendo que ia reconciliar em Si todas as coisas
pelo sangue derramado na cruz,**

Toma o cálice e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

**tomou o cálice com vinho,
de novo Vos deu graças
e entregou-o aos seus discípulos, dizendo:**

Inclina-se um pouco.

**Tomai, todos, e bebei:
este é o cálice do meu Sangue,
o Sangue da nova e eterna aliança,**

que será derramado por vós e por muitos,
para remissão dos pecados.
Fazei isto em memória de Mim.

*Mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflecte em adoração.
Em seguida, diz:*

Mistério da fé!

O povo aclama, dizendo:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte,
proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!

Depois o sacerdote, de braços abertos, diz:

Celebrando o memorial da morte e ressurreição de Cristo,
nossa Páscoa e nossa paz,
enquanto esperamos o feliz dia da sua vinda gloriosa,
nós Vos oferecemos, Deus fiel e verdadeiro,
este sacrifício que reconcilia convosco todos os homens.

Olhai com bondade, Senhor,
para esta família que chamais à comunhão convosco
na participação do único sacrifício de Cristo,
de modo que, pelo poder do Espírito Santo,
vencidas todas as divisões e discórdias,
sejamos reunidos num só corpo.
Conservai-nos unidos uns aos outros de alma e coração
com o Papa Francisco e o nosso Bispo N. *
Ajudai-nos todos a preparar a vinda do vosso reino
até comparecermos diante de Vós,
santos entre os Santos na morada celeste,
com a bem-aventurada Virgem Maria e os Apóstolos, (São N.)
e os nossos irmãos defuntos
que recomendamos à vossa misericórdia,
para que, na nova criação,
finalmente libertos da corrupção da morte,

possamos cantar sem fim
o hino da acção de graças de Cristo, vosso Filho,
eternamente vivo e glorioso.

Junta as mãos.

Toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:

**Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
a Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.**

O povo aclama:

Amen.

RITOS DA COMUNHÃO

Tendo colocado o cálice e a patena sobre o altar, o sacerdote, de mãos juntas, diz:

Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Ou

**Num só coração e numa só alma,
ousamos dizer como o Senhor nos ensinou:**

Ou

**Porque nos chamamos e somos filhos de Deus,
ousamos dizer com toda a confiança:**

Abre os braços e, juntamente com o povo, continua:

**Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.**

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

De braços abertos, o sacerdote diz sozinho:

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo nosso Salvador.

Junta as mãos.

O povo conclui a oração, aclamando:

**Vosso é o reino e o poder
e a glória para sempre.**

Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz em voz alta:

**Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos:
Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz:
não olheis aos nossos pecados mas à fé da vossa Igreja
e dai-lhe a união e a paz, segundo a vossa vontade,**

Junta as mãos.

Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

O povo responde:

Amen.

O sacerdote, voltado para o povo, estendendo e juntando as mãos, diz:

A paz do Senhor esteja sempre convosco.

O povo responde:

O amor de Cristo nos uniu.

Em seguida, conforme as circunstâncias, o diácono ou o sacerdote acrescenta:

Saudai-vos na paz de Cristo.

E todos se saúdam, segundo os costumes locais, em sinal de mútua paz e caridade.

O sacerdote saúda o diácono ou o ministro.

Em seguida, toma a hóstia, parte-a sobre a patena e deita um fragmento no cálice, dizendo em silêncio:

**Esta união do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que vamos receber, nos sirva para a vida eterna.**

Entretanto, canta-se ou recita-se:

**Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.**

**Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.**

**Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
dai-nos a paz.**

Em seguida, o sacerdote, de mãos juntas, diz em silêncio:

**Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo,
que, por vontade do Pai e com o poder do Espírito Santo,
destes a vida ao mundo pela vossa morte,
livrai-me de todos os meus pecados e de todo o mal,
por este vosso santíssimo Corpo e Sangue;
conservai-me sempre fiel aos vossos mandamentos
e não permitais que eu me separe de Vós.**

Ou

**A comunhão do vosso Corpo e Sangue,
Senhor Jesus Cristo,
não seja para meu julgamento e condenação,
mas, pela vossa misericórdia,
me sirva de protecção e remédio para a alma e para o corpo.**

O sacerdote genuflecte, toma a hóstia, levanta-a um pouco sobre a patena e, voltado para o povo, diz em voz alta:

**Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.**

E, juntamente com o povo, acrescenta uma só vez:

**Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo.**

Voltado para o altar, o sacerdote diz em silêncio:

**O Corpo de Cristo me guarde para a vida eterna.
E comunga com reverência o Corpo de Cristo.**

Oração depois da Comunhão

Senhor,
que nos fortaleceste com o Corpo e Sangue do vosso Filho,
fazei que este sacramento de unidade
aumente em nossos corações o vosso espírito de amor
e nos torne eficazes promotores da vossa paz.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.
R/ Amen.

RITOS DE CONCLUSÃO

O sacerdote, voltado para o povo, abrindo os braços, diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

O sacerdote abençoa o povo, dizendo:

**Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e Espírito Santo.**

O povo responde:

Amen.

O Bispo usa a seguinte fórmula:

V. Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

V. O nosso auxílio vem do Senhor.

R. Que fez o céu e a terra.

V. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

R. Amen.

Em seguida, o diácono ou o próprio sacerdote, de mãos juntas e voltado para o povo, diz:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

O povo responde:

Graças a Deus.

Em seguida, o sacerdote beija o altar em sinal de veneração, como no início. Feita a devida reverência com os ministros, retira-se.



SEXTA-FEIRA

29 de Julho

Tema da Catequese: ***Senhor, faz de mim um instrumento da tua misericórdia!***

MISSA VOTIVA DE MARIA, MÃE DA MISERICÓRDIA

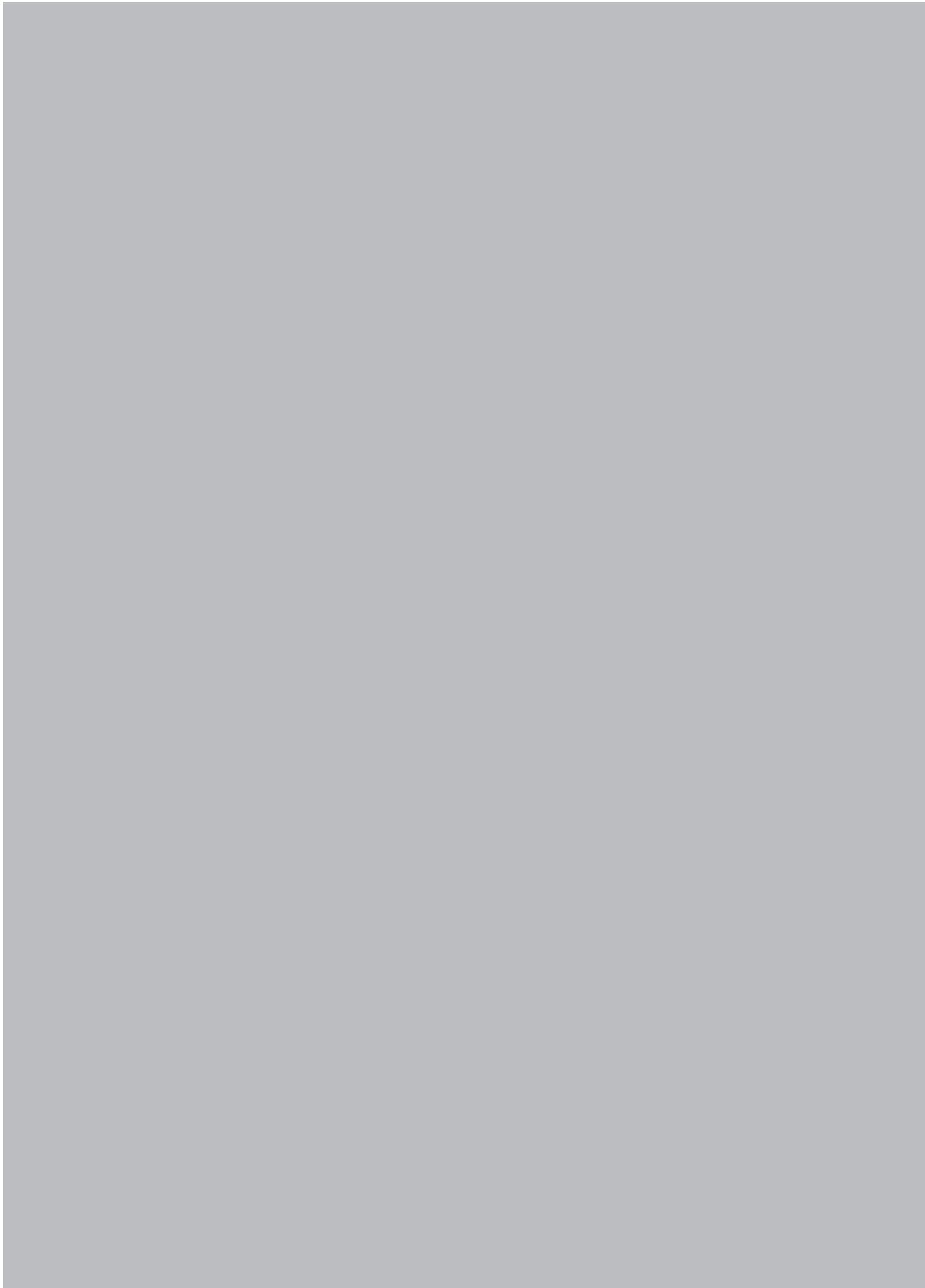
Prefácio de Nossa Senhora II

- Col. 3, 12-17

- Sal. 102 (103)

R/ A misericórdia do Senhor permanece para sempre

- Lc. 1, 39-55



RITOS INICIAIS

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R/ Amen.

Depois, o sacerdote, abrindo os braços, saúda o povo, dizendo:

**A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.**

R/ Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Acto Penitencial

O sacerdote convida os fiéis ao acto penitencial com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos:

Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.

Guardam-se alguns momentos de silêncio.

Seguidamente, o sacerdote introduz a confissão com estas palavras ou outras semelhantes:

Confessemos os nossos pecados.

E dizem todos juntos a confissão:

**Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,**

e, batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

**E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.**

Segue-se a absolvição do sacerdote:

**Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.**

O povo responde:

Amen.

Ou

Irmãos:

**Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.**

Guardam-se alguns momentos de silêncio. Seguidamente, o sacerdote, ou um ministro idóneo, diz ou canta as seguintes invocações ou outras semelhantes:

**Senhor, que fostes enviado pelo Pai
a salvar os corações atribulados,
Senhor, misericórdia. Ou Kýrie, eléison.
Ou Senhor, tende piedade de nós.**

O povo responde:

**Senhor, misericórdia. Ou Kýrie, eléison.
Ou Senhor, tende piedade de nós.**

O sacerdote continua:

**Cristo, que viestes chamar os pecadores,
Cristo, misericórdia. Ou Christe, eléison.
Ou Cristo, tende piedade de nós.**

O povo responde:

Cristo, misericórdia. Ou Christe, eléison.

Ou Cristo, tende piedade de nós.

De novo, o sacerdote diz:

Senhor, que estais à direita do Pai a interceder por nós,

Senhor, misericórdia. Ou Kýrie, eléison.

Ou Senhor, tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, misericórdia. Ou Kýrie, eléison.

Ou Senhor, tende piedade de nós.

Segue-se a absolvição do sacerdote:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,

perdoe os nossos pecados

e nos conduza à vida eterna.

O povo responde:

Amen.

Oração colecta

Deus de misericórdia infinita,

concedei-nos, pela intercessão da Virgem Santa Maria,

Mãe de Misericórdia,

que, sentindo os efeitos da vossa bondade na terra,

mereçamos contemplar a vossa glória no Céu.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,

que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

R/ Amen.

Oração Universal

Irmãs e irmãos:

Por intercessão da Virgem cheia de graça,

que Deus Pai todo-poderoso
quis que fosse Mãe do seu Filho,
digamos (OU: cantemos):

R. Interceda por nós a Virgem cheia de graça.

Ou: Interceda por nós a Virgem Imaculada.

Ou: Interceda por nós a Mãe do Verbo de Deus.

1. Para que a Igreja tenha um só coração e uma só alma
e persevere em oração com Maria, Mãe de Jesus,
oremos.

2. Para que as mães fomentem nos seus lares
o amor e a santidade da Família de Nazaré,
oremos.

3. Para que Deus robusteça a esperança
dos que sofrem, como a Virgem Maria, junto à cruz,
oremos.

4. Para que todos aqueles que estão em perigo
sintam a protecção da Mãe de misericórdia,
oremos.

5. Para que todos os discípulos de Cristo
se alegrem por ter Maria como Mãe,
oremos.

6. Para que as religiosas e as virgens consagradas ao Senhor
exultem por terem escolhido a melhor parte,
oremos.

7. Para que os nossos defuntos possam contemplar
Aquele que Deus coroou como Rainha,
oremos.

(Outras intenções).

**Concedei, Senhor, ao vosso povo,
por intercessão da Virgem Santa Maria,
as graças que Vos pede com humildade.
Por Cristo Senhor nosso.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

O sacerdote, junto do altar, toma a patena com o pão e, elevando-a um pouco acima do altar, diz em silêncio:

**Bendito sejais, Senhor, Deus do universo,
pelo pão que recebemos da vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da vida.**

Em seguida, depõe a patena com o pão sobre o corporal.

Se não houver cântico do ofertório, o sacerdote pode proferir estas palavras em voz alta. No fim o povo pode aclamar:

Bendito seja Deus para sempre.

O diácono ou o sacerdote deita vinho e um pouco de água no cálice, dizendo em silêncio:

**Pelo mistério desta água e deste vinho
sejamos participantes da divindade
d'Aquele que assumiu a nossa humanidade.**

Em seguida, o sacerdote toma o cálice e, elevando-o um pouco acima do altar, diz em silêncio:

**Bendito sejais, Senhor, Deus do universo,
pelo vinho que recebemos da vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da salvação.**

Em seguida, depõe o cálice sobre o corporal.

Se não houver cântico do ofertório, o sacerdote pode proferir estas palavras em voz alta. No fim o povo pode aclamar:

Bendito seja Deus para sempre.

A seguir, o sacerdote inclina-se e diz em silêncio:

**De coração humilhado e contrito
sejamos recebidos por Vós, Senhor.
Assim o nosso sacrifício
seja agradável a vossos olhos.**

Depois, eventualmente, incensa as oblatas e o altar.

A seguir, o diácono ou o ministro incensa o sacerdote e o povo.

Em seguida, o sacerdote, estando ao lado do altar, lava as mãos, dizendo em silêncio:

**Lavai-me, Senhor, da minha iniquidade
e purificai-me do meu pecado.**

Depois, estando ao meio do altar e, voltado para o povo, abrindo e juntando as mãos, diz:

**Orai, irmãos,
para que o meu e vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.**

O povo responde:

**Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício,
para glória do seu nome,
para nosso bem
e de toda a santa Igreja.**

Oração sobre as oblatas

**Recebei, Senhor, os dons do vosso povo,
e fazei que, venerando a Virgem Maria, como Mãe de Misericórdia,
sejamos misericordiosos para com os nossos irmãos,
a fim de alcançarmos o vosso perdão.**

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

R/ Amen.

Oração Eucarística

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

R. É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
celebrar o vosso poder admirável na perfeição dos Santos
e exaltar a vossa bondade
na memória da Virgem Santa Maria,
inspirando-nos no seu cântico de louvor.
Vós fizestes maravilhas a favor de todos os povos
e manifestastes de geração em geração a vossa misericórdia,
quando olhastes para a humildade da vossa serva
e por ela nos destes o Salvador do mundo,
Jesus Cristo, nosso Senhor.
Por Ele, com a multidão dos Anjos,
que adoram a vossa majestade
e se alegram eternamente na vossa presença,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo.
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hossana nas alturas.

**Bendito O que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.**

O sacerdote, de braços abertos, diz:

**Sois verdadeiramente Santo e digno de glória,
Deus, amigo dos homens,
que sempre os acompanhais no seu caminho.
Verdadeiramente bendito é o vosso Filho,
que está presente no meio de nós
quando nos reunimos no seu amor
e, como outrora aos discípulos de Emaús,
Ele nos explica o sentido da Escritura
e nos reparte o pão da vida.**

Com as mãos juntas e estendidas sobre as oblatas, diz:

**Nós Vos suplicamos, Pai clementíssimo:
enviai o vosso Espírito Santo,
para que santifique este pão e este vinho,**

junta as mãos e traça uma vez o sinal da cruz sobre o pão e o cálice, dizendo:

**de modo que se convertam para nós
no Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.**

Nas fórmulas seguintes, as palavras do Senhor são proferidas de modo distinto e claro, como o exige a natureza dessas palavras.

Na véspera da sua paixão, durante a última Ceia,

toma o pão e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

**tomou o pão, abençoou-o, partiu-o
e deu-o aos seus discípulos, dizendo:**

inclina-se um pouco

**Tomai, todos, e comei:
isto é o meu Corpo
que será entregue por vós.**

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a sobre a patena e genuflecte em adoração.

Depois continua:

De igual modo, depois da Ceia,

toma o cálice e, sustentando-o um pouco elevado sobre o altar, continua:

tomou o cálice

e, dando graças, deu-o aos seus discípulos, dizendo:

inclina-se um pouco

Tomai, todos, e bebei:

este é o cálice do meu Sangue,

o Sangue da nova e eterna aliança,

que será derramado por vós e por muitos,

para remissão dos pecados.

Fazei isto em memória de Mim.

Mostra ao povo o cálice, coloca-o sobre o corporal e genuflecte em adoração.

Em seguida diz:

Mistério da fé!

O povo aclama dizendo:

Anunciamos, Senhor, a vossa morte,

proclamamos a vossa ressurreição.

Vinde, Senhor Jesus!

Depois o sacerdote, de braços abertos, diz:

Pai santo,

celebrando o memorial de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador,

que pela sua paixão e morte na cruz

fizestes entrar na glória da ressurreição

e glorificastes, sentando-O à vossa direita,

anunciamos a obra do vosso amor,

enquanto esperamos a sua vinda gloriosa,

e Vos oferecemos o pão da vida e o cálice da salvação.

Olhai para a oblação da vossa Igreja,
na qual Vos oferecemos o sacrifício pascal de vosso Filho,
como nos foi deixado,
para que, pelo Espírito do vosso amor,
sejamos contados, agora e por toda a eternidade,
entre os membros do vosso Filho,
cujo Corpo e Sangue comungamos.

Fortalecei, Senhor, a vossa Igreja na fé e na caridade,
em comunhão com o Papa Francisco e o nosso Bispo N.*,
com todos os Bispos, presbíteros e diáconos
e todo o povo por Vós resgatado.

Abri os olhos do nosso coração
às necessidades e sofrimentos dos irmãos;
inspirai as nossas palavras e obras
para confortarmos os que andam cansados e oprimidos;
e ensinai-nos a servi-los de coração sincero,
segundo o exemplo e o mandamento de Cristo.

Fazei que a vossa Igreja seja o testemunho vivo
da verdade e da liberdade, da justiça e da paz,
para que em todos os homens
se renove a esperança do mundo novo.

Lembra-Vos dos nossos irmãos [N. e N.]
que morreram na paz de Cristo
e de todos os defuntos, cuja fé só Vós conhecestes:
admiti-os a contemplar a luz do vosso rosto
e dai-lhes a plenitude da vida na ressurreição.

E também a nós,
ao terminarmos a nossa peregrinação sobre a terra,
recebei-nos na vossa morada eterna,
onde viveremos sempre convosco
e, com a bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, Mãe de Misericórdia,
com os Apóstolos e os Mártires

[com São N. o santo do dia ou o padroeiro]
**e em comunhão com todos os Santos,
Vos louvaremos e glorificaremos,**

Junta as mãos
por Jesus Cristo, vosso Filho.

Toma o cálice e a patena com a hóstia e, elevando-os, diz:
**Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
a Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória,
agora e para sempre.**

O povo aclama:
Amen.

RITOS DA COMUNHÃO

Tendo colocado o cálice e a patena sobre o altar, o sacerdote, de mãos juntas, diz:
Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Ou

**Num só coração e numa só alma,
ousamos dizer como o Senhor nos ensinou:**

Ou

**Porque nos chamamos e somos filhos de Deus,
ousamos dizer com toda a confiança:**

Abre os braços e, juntamente com o povo, continua:

**Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.**

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

De braços abertos, o sacerdote diz sozinho:

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo nosso Salvador.

Junta as mãos.

O povo conclui a oração, aclamando:

Vosso é o reino e o poder
e a glória para sempre.

Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, diz em voz alta:

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos:
Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz:
não olheis aos nossos pecados mas à fé da vossa Igreja
e dai-lhe a união e a paz, segundo a vossa vontade,

Junta as mãos.

Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

O povo responde:

Amen.

O sacerdote, voltado para o povo, estendendo e juntando as mãos, diz:

A paz do Senhor esteja sempre convosco.

O povo responde:

O amor de Cristo nos uniu.

Em seguida, conforme as circunstâncias, o diácono ou o sacerdote acrescenta:

Saudai-vos na paz de Cristo.

E todos se saúdam, segundo os costumes locais, em sinal de mútua paz e caridade.

O sacerdote saúda o diácono ou o ministro.

Em seguida, toma a hóstia, parte-a sobre a patena e deita um fragmento no cálice, dizendo em silêncio:

**Esta união do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que vamos receber, nos sirva para a vida eterna.**

Entretanto, canta-se ou recita-se:

**Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.**

**Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.**

**Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
dai-nos a paz.**

Em seguida, o sacerdote, de mãos juntas, diz em silêncio:

**Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo,
que, por vontade do Pai e com o poder do Espírito Santo,
destes a vida ao mundo pela vossa morte,
livrai-me de todos os meus pecados e de todo o mal,
por este vosso santíssimo Corpo e Sangue;
conservai-me sempre fiel aos vossos mandamentos
e não permitais que eu me separe de Vós.**

Ou

**A comunhão do vosso Corpo e Sangue,
Senhor Jesus Cristo,
não seja para meu julgamento e condenação,
mas, pela vossa misericórdia,
me sirva de protecção e remédio para a alma e para o corpo.**

O sacerdote genuflecte, toma a hóstia, levanta-a um pouco sobre a patena e, voltado para o povo, diz em voz alta:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

E, juntamente com o povo, acrescenta uma só vez:

**Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo.**

Voltado para o altar, o sacerdote diz em silêncio:

O Corpo de Cristo me guarde para a vida eterna.

E comunga com reverência o Corpo de Cristo.

Oração depois da Comunhão

Senhor, que nos alimentastes na mesa celeste,
concedei-nos a graça de proclamar incessantemente,
com a Virgem Santa Maria, a vossa misericórdia,
e sentir a protecção daquela
a quem chamamos Rainha clementíssima para os pecadores
e Mãe de Misericórdia para os pobres.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

R/ Amen.

RITOS DE CONCLUSÃO

O sacerdote, voltado para o povo, abrindo os braços, diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

O sacerdote abençoa o povo, dizendo:

**Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e Espírito Santo.**

O povo responde:

Amen.

O Bispo usa a seguinte fórmula:

V. Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

V. O nosso auxílio vem do Senhor.

R. Que fez o céu e a terra.

V. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

R. Amen.

Em seguida, o diácono ou o próprio sacerdote, de mãos juntas e voltado para o povo, diz:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

O povo responde:

Graças a Deus.

Em seguida, o sacerdote beija o altar em sinal de veneração, como no início. Feita a devida reverência com os ministros, retira-se.

